

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assnaturas:
Continente e Ilhas 24.500
Colónias 29.500
Estrangeiro 35.000
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

REGENERAÇÃO

A VENDA

ANO XXIX

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 836

Propriedade de: **dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Defesa da Família

o que seria preciso fazer

Em primeiro lugar deveria ser elaborado o *Código da Família*, revogando as leis de 1910, pelas quais o casamento era apenas legalização da vida sexual, mediante um contrato (!) que podia ser rescindido pelo divórcio. Esta noção errónea de constituição da família tem impedido o estudo sério do assunto e a recondução dos costumes às suas bases tradicionais. Efectivamente, a instituição familiar não se constitui pelo casamento, é a célula social, pois que pela sua organização se desenvolvem e defendem as nacionalidades.

Deveria ser feita a distinção entre o conceito de monogamia e o conceito de família, que se confundem actualmente no espírito público, como se confundem a noção de casamento (contrato) com a noção de família, união moral e espiritual de parentes num ambiente *suigeneris*. De facto, a família é a fonte da vida natural e sobrenatural, e a missão da lei consiste em reconhecê-la, aperfeiçoá-la e preservá-la.

Deveria igualmente ser feita a distinção da família como parentesco e da família como conjunto de pessoas que vivem em comunhão de mesa e habitação, de forma a compreender os adoptados e os criados, aos quais seria ampliado o conceito de abono de família. De facto, se em sentido moral a família abrange apenas as pessoas ligadas pelos laços do casamento e, em sentido jurídico, essas e as ligadas por vínculos de parentesco ou afinidade, em sentido social abrange todos os que vivem conjuntamente.

A família não é mera instituição de direito civil mas sim uma instituição tradicional anterior à sistemática liberalista e contratualista da codificação civil, pelo que a disciplina dos seus interesses devia pertencer ao direito corporativo, e ser objecto de um código *suigeneris*, e adequado para restituir-lhe o seu valor tradicional.

Deveriam ser estabelecidas as obrigações para com os ascendentes, que deviam ser impedidos de recorrer à assistência pública, que é sempre uma assistência individualista, ou de seguros sociais obrigatórios. Quando estivessem velhos e inválidos os ascendentes deveriam ser amparados pelos descendentes, continuar a receber o respeito, obediência e afecto de que são merecedores, numa sociedade organizada segundo os princípios tradicionais.

Da mesma forma seriam reguladas as obrigações para com os descendentes, como sejam os sagrados direitos da prioridade dos

pais na educação dos filhos. Aos pais compete reger as pessoas dos filhos menores, protegê-los e administrar os bens deles. A's mães exige-se-lhes uma presença constante junto da família, incompatível com qualquer trabalho profissional fora do lar.

O registo civil do nascimento seria realizado mediante documento passado pelo obstetra, médico ou parteira, que testemunharam o facto, e não por declarações orais de testemunhas improvisadas. Proibir-se-ia registar com o mesmo nome próprio várias pessoas da mesma família, para evitar futuros equívocos.

Continua na 4.ª página

António da Silva

Tivemos o prazer de receber nesta Redacção o sr. António da Silva, do lugar do Vale de Paio, freguesia de Maçãs de D. Maria.

O sr. António da Silva, que há 15 meses se encontra em Portugal, regressou ao Brasil no Paquete Vera Cruz, que parte de Lisboa no próximo dia 16 e, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, despede-se por este meio, de todos os seus amigos não só de Figueiró dos Vinhos, como de Maçãs de D. Maria.

Aproveitando a oportunidade para se inscrever como nosso assinante, quis também concorrer com a sua cota no Sorteio Monumental da *Casa de Beneficência*, adquirindo um apreciável número de bilhetes daquele Sorteio.

Desejamos ao sr. António da Silva uma feliz viagem e fazemos sinceros votos pelas suas felicidades

P.º MANUEL MENDES GASPAR

Estava o nosso jornal (número último) em vias de impressão quando fomos dolorosamente surpreendidos pela notícia do falecimento do nosso querido amigo, Reverendo Padre Manuel Mendes Gaspar, antigo Pároco e até há pouco Arcipreste de Cinco Vilas (Chão de Couce).

Foi no dia 27 de Agosto último. Sua Reverência, naquele dia tenebroso, tinha sido assaltado por uma crise cardíaca bastante violenta. Tudo levava a crer, porém, que a debelaria não se prevendo portanto um tão próximo desenlace. Mas tal não sucedeu. A dedicação e o saber do sr. dr. D. João Pais não puderam deter o avanço da

doença. O seu mal estar foi-se agravando e, em contraste agudo com a morte que se aproximava lentamente do corpo, o espírito conservava todo o seu vigor e beleza.

A lei da natureza é inflexível, dura e impiedosa.

Chão de Couce perdeu um amigo. Sente-se agora que falta alguém no meio de nós. E alguém a que se estava habituado a ver e a ouvir, fazia parte da nossa vida.

Um pesar profundo enlatou a todos penetrando com a mesma comoção o íntimo de quantos o conheciam. De verdade, a finura do seu trato, a simplicidade das suas maneiras, os

Continua na 2.ª página

Figueiró dos Vinhos tem...

*Figueiró dos Vinhos tem
O que não têm muitas terras:
— Amor à paz, ódio às guerras
E o peito aberto a quem vem.*

*Figueiró tem na igreja
Uma tela de Malhoa.
— O altar-mor divinizou-a
Pra que se adore e proteja.*

*Quem não veio a Figueiró
Não conhece o mundo bem.
— Figueiró dos Vinhos tem
O mais fino pão de ló.*

*Tem ar de meia altitude,
Paisagens de maravilha...
E o céu que o mundo encaixilha
De limpo que é, não ilude.*

*Tem um parque como poucos,
Para sossego e prazer.
E nas coisas por fazer
Tem a esperança a abrir caboucos.*

*Tem o «Terrabela Hotel»
Para pousada ou estadia.
— «Pão nosso de cada dia
Nos dá hoje» pão com mel.*

*Tem o Zêzere onde nade:
— Cabril, Castelo do Bode
E a Bouça que logo acode,
E' tudo electricidade...*

*Muitas outras coisas tem
Que eu em versos mal componho.
— Figueiró, terra de sonho,
Abre-se inteira a quem vem!...*

Figueiró, 1953

Francisco Pires

Sorteio Monumental da Casa de Beneficência

Continua a distribuição de bilhetes deste Sorteio.

Por vários conterrâneos nossos, residentes nas Colónias, tem sido pedido o envio de numerosos bilhetes, o que demonstra que o Sorteio está também a despertar o maior interesse no Ultramar.

Estamos certos de que poucos serão os figueiroenses, residentes nas Colónias ou no Brasil, que não ofereçam a sua boa colaboração a tal iniciativa, adquirindo sem demora, bilhetes daquele sorteio.

Assim, contribuirão para a criação nesta terra dessa conhecida e maravilhosa obra que é *A Casa da Criança*, ao mesmo tempo que ficarão habilitados a serem contemplados com valiosos prémios que já descrevimos nestas colunas.

No próximo número deste jornal daremos notícia daqueles figueiroenses e bem assim do número de bilhetes adquiridos por cada um.

Guilherme da Costa Luz

Com curta demora, esteve nesta vila no passado dia 13, acompanhado de sua ex.ª Esposa e filha, o nosso prezado amigo sr. Guilherme da Costa Luz, conceituado Gerente do Banco Espírito Santo na cidade da Guarda.

Dr. D. João Pais de Almeida e Silva

Num dos primeiros dias do corrente mês tivemos a honra de cumprimentar nesta vila o sr. dr. D. João Pais de Almeida e Silva, distinto médico da vizinha vila de Chão de Couce.

Acompanhava-o o sr. Manuel Gomes da Silva, conceituado comerciante naquela vila.

Dr. Amândio Cruz

Passou o dia 13 do corrente entre nós o sr. dr. Amândio dos Santos Cruz, distinto Juiz de Direito da Comarca de Oliveira do Hospital, o qual tivemos a honra e o prazer de cumprimentar.

Acompanhava-o sua Ex.ª Esposa, filhinhos e sogros, o nosso prezado amigo, sr. António Nunes, e Ex.ª Esposa, residentes em Coimbra.

Francisco Pires

Tendo concorrido ao lugar de Tesoureiro da Fazenda Pública do segundo Bairro da cidade do Porto, que se encontrava vago, foi ali colocado o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Francisco Pires, que vinha exercendo idênticas funções em Vila Nova de Gaia.

Muito sinceramente felicitamos este nosso amigo.

Dr. Joaquim R. de Oliveira

De passagem por esta vila, cumprimentamos aqui no passado dia 9, o sr. dr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, distinto Sub-Delgado de Saúde no vizinho concelho de Pedrógão Grande.

Desastre fatal

No dia 9 do corrente deu-se nesta vila no local denominado *A Mocha* um grande desastre que impressionou toda a população. Trabalhavam naquele local 2 operários na limpeza dum poço.

Como preparativo para os respectivos trabalhos procedia-se ao esgotamento da água contida no poço, utilizando para tal um motor.

Quando o reservatório já se achava quase completamente esgotado, o operário António Silveiro, solteiro, de 37 anos de idade, do lugar do Chávelho, tentou descer ao fundo do poço, tendo caído inanimado por virtude dos gases produzidos pelo motor e ali existentes.

Seguidamente o seu companheiro de trabalho João Martins Caetano, também solteiro, de 20 anos de idade, do lugar de Santo António das Bairradas, desceu até junto daquele seu companheiro, tendo também caído sem sentidos junto daquele.

Por fim, Albano Silveiro, de 33 anos, casado, do Portelão, e irmão do primeiro ao tentar socorrer aqueles foi também vítima do mesmo desastre.

Esta vila viveu horas de verdadeira angústia ao correr a notícia de que aqueles três infelizes se encontravam no fundo do referido poço inanimados e sem possibilidade de serem socorridos dada a existência dos gases tóxicos que o motor havia produzido.

Compareceram os Bombeiros Voluntários desta vila e os de Pombal, mas nada puderam fazer.

Os três cadáveres foram retirados por Augusto Martins (o viola), do lugar do Douro, que corajosamente e com risco da própria vida foi por várias vezes ao fundo do poço, tendo trazido para fora os corpos daqueles infelizes.

O seu funeral, que teve lugar no dia seguinte, pelo grande número de pessoas que nele se incorporaram foi uma expressão de manifesto pesar, bem sentido por toda a população desta vila.

Grupo Folclórico e de Variedades de Faro

No dia 6 do corrente tivemos o prazer mais uma vez de assistir à maravilhosa exibição do *Grupo Folclórico e de Variedades de Faro*, no Rincão de Patinagem desta vila.

Foi um espectáculo impressionante de beleza e de arte em que todo o folclore algarvio se nos apresentou admiravelmente interpretado por aquele já bem conhecido conjunto artístico.

Por absoluta falta de espaço não relatamos minuciosamente todos os números executados como era nosso desejo.

Agradecemos a Ex.^{ma} Direcção da Associação Desportiva desta vila, promotora daquele belo espectáculo, o livre trânsito que tão gentilmente se dignou enviar ao Director deste Jornal.

Herculano da C. Loja

Deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção, onde se inscreveu como assinante deste Jornal, o sr. Herculano da Conceição Loja, distinto funcionário do Banco Espírito Santo em Vila Franca de Xira.

Lares em Festa

No dia 13 de Agosto próximo passado deu à luz numa Casa de Saúde de Coimbra, uma robusta criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria de Lourdes Coelho Conceição Santos, extremosa esposa do sr. Manuel Lopes dos Santos Conceição, desta vila.

—No dia 4 deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria Emília Quaresma Herdade Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado amigo, sr. José Mendes Barreiros, desta vila.

—Deu à luz no dia 4 do corrente uma menina, a sr.^a D. Maria Alice Quaresma da Silva, esposa do nosso querido assinante, sr. José Mendes da Silva, do lugar de Agria, desta freguesia.

—No dia 6 do corrente também deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria Irene Ruivo Dimas de Almeida, sobrinha do sr. Edmundo Heitor Fabre dos Reis e esposa dedicada do sr. Carlos Mendes de Almeida, digno funcionário da Secção de Finanças de Portel.

—No pretérito dia 10 do corrente, deu à luz uma menina a sr.^a D. Ana Monteiro dos Santos Godinho, esposa do nosso prezado assinante sr. João Quaresma Godinho, conceituado comerciante nesta praça.

Aos pais dos neófitos apresentamos as nossas felicitações, ao mesmo tempo que desejamos aos bebés um futuro cheio de felicidades.

Luiz António de Oliveira Figueiredo

A passar o mês de Setembro em companhia de seus sogros, encontra-se entre nós o sr. Luiz António de Oliveira Figueiredo, nosso prezado amigo e assinante do jornal.

Acompanha-o sua Ex.^{ma} Esposa e filha.

D. Maria do Carmo Nunes

Vinda recentemente da Beira — Moçambique, encontra-se já em Altardo, freguesia da Graça a sr.^a D. Maria do Carmo Nunes esposa do nosso querido amigo e assinante, sr. José João Nunes, residente naquela cidade.

A sr.^a D. Maria do Carmo Nunes vem acompanhada de seus filhos, a menina Cecília do Carmo Nunes e o menino Roberto do Carmo Nunes, tencionando demorar-se alguns meses na sua terra natal.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

João Henriques de Sousa Rocha

A pasar alguns dias de férias encontra-se nesta vila o sr. João Henriques de Sousa Rocha, filho do nosso querido assinante sr. João Godinho de Sousa Rocha e funcionário distinto da Tesouraria da Fazenda Pública de Vila Nova de Gaia.

Trovoada

Esta região foi assolada por forte trovoada no dia 7 do corrente, especialmente no lugar de Chimpeles, da freguesia de Aguda, onde os prejuízos foram elevados pela queda abundante de granizo, destruindo as uvas e a azeitona.

Notícias de Aguda

Realizou-se no dia 8 do corrente mês no lugar dos Moninhos Cimeiros, a tradicional festa de Nossa Senhora da Piedade, que decorreu com grande brilho.

Houve missa solene, procissão e sermão, pregado pelo distinto orador sagrado, Rev. Padre José Rodrigues de Paiva.

Abrihantou os festejos a filarmónica de Ancião.

—Neste ano fizeram exame da 3.^a classe e ficaram aprovados, os seguintes alunos adultos do posto nocturno de Almofala.

Artur Rosa da Silva, do Martim Gago; Alberto Correia Luis, do Bairro; Emidio da Graça Godinho e Augusto Simões (o nosso novo regedor), ambos de Aguda; Fernando Luis, de Aguda; José Rosa de Sousa; de Almofala de Baixo; Augusto Rolo, de Aguda; António Simões, de Almofala de Baixo; e Cesário Vaz Antunes, também de Almofala de Baixo.

Parabens a todos, aos alunos e mestre.

Quantos poderiam aproveitar e não aproveitaram as facilidades que o Governo agora dá e que não poderão durar sempre, por acarretarem enormes despesas.

Na área dos Moninhos há tanto analfabeto e a preocupação de saírem de tão lamentável estado é pouca ou nenhuma.

Há ali, até que as coisas não possam ser doutra forma, uma possibilidade de se lutar contra o analfabetismo: há quem se ofereça para ensinar e que tem o exame da 4.^a classe. Pois nem assim aproveitam.

A facilidade de encontrar mestres nem sempre é grande mas uma triste verdade é que muitos analfabetos se não importam de o ser. É uma triste realidade dos nossos tempos.

Não há dúvida que se está muito em baixo entre nós, a respeito de instrução, o que é pior ainda: a respeito de interesse por ela.

O nosso Governo lançou-se em pesada tarefa ao tentar diminuir a vergonhosa multidão de analfabetos portugueses e uma das maiores dificuldades é sem dúvida a desconsertante falta de interesse de tantos pelas letras.

Oxalá tão necessário interesse seja dentro em breve um facto bem patente entre nós, pois o resto vem facilmente.

—Vindo de França, onde tem estado há mais de trinta anos, encontra-se no Cercal o sr. José Simões Rosinha, com intenção de regressar aquele país.

—Os jornais informam que pelo estrangeiro tem havido grandes temporais. Não estamos livres deles. Bom seria que todos se preocupassem em manter limpas as valetas dos ramais da freguesia.

Quando será que o povo de Abrunheira se resolve a abrir as valetas do ramal (por favor chamamos-lhe assim) que os serve através da serra de Aguda?

As valetas são as guardas da estradas e o ramal não as tem.

Claro está também que tal serviço não pertence só ao povo da Abrunheira. O Cercal e Lomba da Casa não fazem favor nenhum se comparecerem, pois em seu proveito é.

Trabalho feito a tempo evita quase sempre trabalho dobrado.

—O povo do Casal Velho com alguma ajuda da Câmara, já abriu um ramal desde Chimpeles até aquele lugar.

Notícias da Graça**Baptizados**

No dia 8 de Setembro corrente foi baptizada na Igreja Paroquial a menina Gracelinda Rosa David Silva, de seis meses de idade, filha do sr. José Fonseca da Silva, agricultor, e da sr.^a Lídia de Oliveira David, dos Covais, desta freguesia. Foram padrinhos o sr. Joaquim Baeta Graça, do Pereiro, e a menina Flora das Neves Arinto David, de Figueiró dos Vinhos.

—No dia 10 foram baptizadas as duas gêmeas Vergínia Maria António Mendes e Ermelinda António Mendes, filhas do sr. João Tomás Mendes e da sr.^a Lucília da Conceição António, da Bouçã de Nodeirinho.

—No lugar de Altardo já se encontra a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Graça Nunes com seus filhos, Esposa do sr. José João Nunes, residentes habitualmente na Beira, A. O., a quem desejamos óptima saúde.

—Esteve há dias gravemente doente o nosso íntimo amigo sr. José Joaquim da Silva Graça, de Altardo.

Chamado, de noite, o sr. Dr. Domingos Duarte, Dig.^{mo} Médico e subdelegado de Saúde de Figueiró dos Vinhos, acudiu prontamente e prestou-lhe socorros eficazes, estando já livre de perigo. Os nossos parabéns.

—Já começaram os trabalhos de terraplanagem, entre a Graça e o Casal da Francisca, da Estrada Nova que ligará esta sede à Ponte da Bouçã.

Estes serviços estão a cargo de um empreiteiro de Alcains e serão custeados, segundo nos informam, pela C. M. de Pedrógão Grande com participação do Fundo de Desemprego.

C.

Eduardo Coelho

De passagem para Castanheira de Pera — sua terra natal — tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Eduardo Coelho, nosso prezado assinante na cidade do Porto.

Francisco Coelho

Tivemos o prazer de cumprimentar neste Redacção o sr. Francisco Coelho, nosso prezado assinante na vila de Castanheira de Pera.

O Ramal voltou depois em direcção ao Engenho.

É um bellissimo serviço. Damos-lhe os parabéns.

O ramal deve continuar até ao Engenho e dali, para os Moninhos. Ficam assim ligados os lugares, o que seria de grande interesse para todos. Pessoas de Chimpeles e Casal Velho têm propriedades nos Moninhos e vice-versa. Seria um serviço de inigualável valor, ficarem com uma estrada a servir aqueles lugares.

Fala-se também numa estrada e ponte de Chimpeles direita para os Moninhos, mas!... Quem acredita?

—A freguesia fica neste ano com pouco milho e batatas; as oliveiras prometem boa colheita e as uvas, embora a estiagem prolongada que neste ano nos castigou as prejudicasse, ainda não desanimaram de todo os nossos agricultores.

C.

Notícias de Campelo**Partidas e chegadas**

Depois de estar alguns dias em Alge, já seguiu para Lisboa, o nosso amigo sr. Mário Henriques dos Santos.

—Também seguiu para a mesma cidade o ex.^{mo} sr. Joaquim Henriques Rosa e sua ex.^{ma} Esposa.

—A gozar as suas bem merecidas férias, encontram-se entre nós os nossos amigos srs. Herculano da Conceição Loja, José Antunes Branco e sua ex.^{ma} família, e no lugar do Campelinho os srs. Aurélio Loja e Sabino Loja.

Doentes

Seguiu para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde foi operada com urgência, a sr.^a D. Adosinda do Rosário Vaz, esposa do nosso amigo Albano Pereira dos Santos, do lugar de Alge.

—Também e afim de ser submetida a uma operação cirúrgica, seguiu para Lisboa a sr.^a D. Adozinda dos Santos Coelho, esposa do nosso amigo sr. Manuel Alves Coelho e mãe da sr.^a dr.^a D. Ondina Alves.

Aos doentes desejamos rápidas melhoras.

Festa

Como fora anunciado realizou-se no passado dia 29 e 30 em Peralcovo, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, que foi revestida de grande brilho. Foi pregador o Reverendo Padre Manuel Luis; abrilhantou a festa a filarmónica de Figueiró dos Vinhos.

Decorreu tudo na melhor ordem, como nos anos anteriores foi muito concorrida. Ali nos apraz registrar vemos pela primeira vez um automóvel, junto da capelinha de Nossa Senhora, o que foi grande admiração para todos os forasteiros.

Incêndios

No passado dia 30 de Agosto, no local denominado «Val do Boi» manifestou-se um pavoroso incêndio que deu grandes prejuízos em pinhais. Acudiram lá os habitantes de Campelo, Peralcovo e Trespostos, e com o auxílio do Guarda Florestal, que, acompanhado de algumas dezenas de homens dos lados da Serpinha, «Relvas», conseguiram dominar o referido incêndio, que alastrava assustadoramente, em direcção ao lugar de Peralcovo, e às matas florestais do Estado.

—Também no dia 8 do corrente mês na Ribeira Velha, e Molhas se manifestou grande incêndio, que deu avultados prejuízos em pinheirais. O povo da Ribeira Velha e Molhas trabalharam incansavelmente para dominarem o fogo, que alastrava numa área de algumas centenas de metros.

(J6)

CARAVANA

No passado dia 7 do corrente mês foi desta vila, a festa da Senhora da Confiança que se realizou em Pedrógão Pequeno.

Era composta pelos srs. Alfredo dos Santos Conceição, que a organizou, José Mendes Medeiros, Narciso da Conceição Santos, Raui Morais Franco, chefe da Banda desta vila e Manuel Simões de Almeida.

O passeio decorreu na melhor ordem e animação tendo a Caravana visitado as obras da barragem do Cabril.

De Chão de Couce

Casamento elegante

Na nossa Igreja Paroquial realizou-se, no passado dia 12, o enlace matrimonial do sr. José Manuel Augusto Pereira de Faria Blanc, tenente aviador, natural de Lisboa, filho do sr. Ricardo Augusto de Faria Blanc e de D. Maria de Lourdes de Bragança Pereira de Faria Blanc, com a menina Maria Manuela Rolin Pereira Barata, natural de Avelar, filha do sr. Engenheiro Alfredo Rego Barata e de D. Maria Eduarda Rolin Pereira Barata.

O acto revestiu-se da maior solenidade. O magnifico templo encontrava-se vistosamente engalanado com colchas e muitas flores.

Dignou-se presidir a este acto tão solene Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Dom Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar de Aveiro. Parainfaram os srs. drs. Alberto da Costa Rego e Adriano Chiquer Gonçalves da Cunha, Professor da Universidade de Lisboa. Ao órgão esteve, com mestria impecável, a famosa pianista Lígia Ebo.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} celebrou a missa apropriada e fez uma alocução que muito deve ter impressionado os nubentes.

Após a cerimónia religiosa que decorreu com todo o brilho, teve lugar na Quinta de Cima um finíssimo copo de água. Estavam presentes altas individualidades vindas de Lisboa e de Aveiro, principalmente,

Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias para o sul do País, apresentamos os nossos sinceros parabéns e desejamos as maiores felicidades.

Festival

Promovidos pela Associação de Cultura, Recreio e Beneficência desta vila realizaram-se animados festejos nocturnos em 12 e 13 do corrente mês.

O festival foi bastante concorrido devido aos inúmeros atractivos de que constava o respectivo programa, estando, por isso, de parabéns os organizadores desta típica festa.

C.

D. Clotilde Fernandes de Carvalho Baeta

No passado dia 3 faleceu em Lisboa, onde residia, a sr.^a D. Clotilde Fernandes de Carvalho Baeta, natural de Castanheira de Pera e casada com o conceituado comerciante, sr. Manuel Maria Baeta.

A excelsa Senhora contava 59 anos de idade e pertencia a corchada e distinta família Fernandes de Carvalho, da vizinha vila de Castanheira de Pera.

Os seus restos mortais foram sepultados no cemitério da rua naturalidade, tendo o seu funeral sido uma verdadeira manifestação de pesar.

A toda a família enlutada e muito em especial ao sr. dr. José Fernandes de Carvalho, irmão da extinta, apresentamos sentidas condolências.

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados

Figueiró dos Vinhos

Preços especiais

ARGUS

A bicicleta ideal para viagem — Leve, Resistente e Garantida

Vende em Figueiró dos Vinhos:

Marcolino H. Lucina

Pneus e acessórios em grande sortido

DE AREGA

Falecimento

No dia 6 do corrente mês faleceu no lugar da Pereira a sr.^a Francisca Maria, viúva, com a idade de 82 anos.

O seu funeral, que teve lugar no dia imediato, foi muito concorrido, pois a extinta era muito querida no meio.

Deixa numerosa descendência.

Peregrinação a Fátima

Como já foi anunciado, realizar-se-á nos dias 12 e 13 do próximo Outubro a peregrinação a Fátima, para o que já foi contratado um grande e luxuoso carro da Empresa Barreiros, de Figueiró dos Vinhos.

Aniversário

Decorreu mais um aniversário do sr. António Lopes, assinante de *A Regeneração*, na companhia de seu cunhado, sr. José Mendes Rosa e sua ex.^{ma} Família, residente no Brasil há 30 anos e que presentemente se encontra nesta localidade.

Abusos

Continua a notar-se o desleixo de certos pastores em deixar invadir as propriedades alheias especialmente juntas aos ribeiros pelos gados, cuja vigilância está a seu cargo, resultando desta situação bastantes prejuizos para os seus proprietários.

Solicitam-se as providências necessárias.

C.

Gesto de louvar uma criança

No passado dia 12, ao transitar por uma das ruas desta localidade, o menino Duarte de Almeida Assunção, extremoso filho do nosso prezado amigo, sr. Raúl da Assunção, residente na Colónia de Moçambique, encontrou uma pequena bolsa, contendo certa quantia em dinheiro.

Fomos surpreendidos, acto contínuo, nesta Redacção pela referida criança, que apresentando-nos a dita bolsa, nos disse ter acabado de a encontrar e que desejava, com visível preocupação, fosse entregue ao seu legítimo dono.

Este apareceu momentos depois de se saber que o achado se encontrava em nossa posse, tendo-lhe sido entregue.

O procedimento desta criança ainda de tenra idade é de louvar e serve de exemplo para muitas pessoas que não têm tantas vezes a verdadeira noção do cumprimento do seu dever.

Este Jornal foi virado pela Censura

Joaquim Domingos de Carvalho

Deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção, onde pagou a sua assinatura, o sr. Joaquim Domingos de Carvalho, nosso prezado assinante em Almodóvar

Vinha acompanhado de seu filho, o menino Valério Guerreiro de Carvalho e de seu irmão, sr. António Domingos de Carvalho e vai passar alguns dias em Alagoa, freguesia de Vila Facaia.

Aproveitando a oportunidade ofereceu por nosso intermédio 20000 a "Casa de Beneficência", o que em nome daquela instituição, muito agradecemos.

Ex.mos Senhores! a vida está má!

Quereis ser bem servidos? Ide jantar ou almoçar ao (70) ao fundo da Vila, aquele que melhor serve.

Não confundir

Recebe comensais em boas condições

Figueiró dos Vinhos

Casa de Pasto do 70

Vende-se

Uma balança de pratos, própria para balcão, Avery, força 15 kilos, em estado nova. Quem pretender, dirija-se a Benjamim do Carmo Almeida, com estabelecimento de Fazendas—Figueiró dos Vinhos.

Em Figueiró toda a gente canta

Tripas c/ belo feijão, Pinga de caixão à cova, Bacalhau à João do Grão, Só na Casa Terranova.

Comidinha à Portuguesa, Toda a gente quer e prova, Bons petiscos, boa mesa, Só na Casa Terranova.

Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços fornece: Joaquim Correia Neves—Castanheira de Pera.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,30	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Par.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzeas	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facaia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,14	6,12	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzeas	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Fontão Fundeiro	17,51	17,25
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.^{as} feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21633

CERAMICA DO BARRO BRANCO, L. DA

Vendas de Maria

TELEFONE N.º 3 — MAÇAS DE D. MARIA

Fábrica de Telha Tejolo e seus Acessórios



Comprei nesta fabrica e fiquei muito satisfeito

Os n.º produtos impõem-se pela sua resistência e perfeição

Temos para entrega imediata todos os tipos de telhas e tijolos

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas enduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água Colmeias vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idrânica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso — Material para casas de banho — Banheiras, lavatórios sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, tejolo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

DEFESA DA FAMÍLIA

(Continuação da 1.ª página)

P.º Manuel M. Gaspar

Continuação da 1.ª página



CAMPELO...

Cultura e educação popular

Numa das suas múltiplas faces, a vida actual caracteriza-se pelo triunfo do homem sobre as coisas, e isso deve-se ao seu poder inventivo, esforço intelectual e interesse pela aplicação dos conhecimentos adquiridos no estudo e aprofundamento de todas as ciências e das técnicas em geral. A soma das vitórias ganhas e conquistas obtidas não é mais do que o produto laborioso do esforço humano de mil formas revelado e resultante de uma vasta cultura e demorada laboração espiritual, que conduz sempre a novos rumos e horizontes, e leva o indivíduo a criar

mais amplas, maravilhosas e, por vezes, fantásticas perspectivas para as condições de vida da Humanidade. Pode dizer-se mesmo que o homem procura, a todo o custo, sujeitar a Natureza ao seu jugo e domínio, penetrá-la no ainda desconhecido e auscultar, até, os mais recônditos, insondáveis e íntimos segredos do universo que permitido lhe é contemplar.

No aprofundamento científico dos conhecimentos humanos reside, a nosso ver, a existência de uma cultura superior, requintada, susceptível de levar a dois caminhos de sentido inteiramente oposto. Um, o do progresso e elevação do homem pela conservação de todos os valores culturais, defesa da ordem e dos bons princípios morais, e conquista do bem estar geral e consequente obtenção dessa tão apregoada felicidade que continua a ser um mito ainda na época actual; outro, o do egoísmo, da ambição ilimitada e da conquista pela força, pela violência, a provocar a destruição e total aniquilamento da humana raça.

Parece-nos, pois, que do poder e mão hábil, segura e firme, que o homem possa ter no manejar e utilização dessas assombrosas invenções e poderosas forças, que ele próprio cria, desencadeia e faz actuar, resultará, ou não, certa tranquilidade, paz e equilíbrio para este mundo sofredor, devido a não ser povoado só de seres activamente bons, mas também de seres maus, ambiciosos, embusteiros e exploradores, que concorrem para a destruição dos bons princípios, negam o respeito humano e não conhecem os mais sagrados deveres de humanidade.

Ora, como a violência só gera violência, esta tende a destruir-se a si mesma e nunca poderá atingir a supremacia—isto é; vencer. Convidos estamos de que, disso sabedor, o homem, em vez de degladiar-se, saberá antes escolher o melhor caminho; e não cometerá a loucura de aplicar no sentido do mal essas forças que ele mesmo regeia, e as utilizará, de preferência, no glorioso caminho da civilização e da ciência e, portanto, em benefício de toda a Humanidade, evitando até, com elas, a sua própria catástrofe.

E' de desejar, pois, para isso, que os princípios de ordem moral sigam de mãos dadas com os avanços da ciência e da cultura e que esta, por sua vez, se não deixe limitar pela matéria, mas antes seja capaz de detê-la, vencê-la e em tudo ultrapassá-la.

(Continua no próximo número)

Lisboa, Setembro de 1953.

José Manuel

primores da sua memória e da sua inteligência ordenada e metódica, o seu acendrado zelo de apóstolo de Cristo, o bom senso em todos os seus actos, tudo isto, enfim, e muito mais o tornaram querido no coração dos seus inúmeros amigos.

Não há ninguém que não tenha sentido a sua morte. Dum modo muito especial, o povo sentiu colectivamente a perda dum personagem a quem tem algo a agradecer. De facto, o sr. Padre Gaspar, paroquiando esta freguesia durante quase 60 anos, de tal modo se afeiçoou a esta terra que não havia tradições que lhe fossem alheias nem glórias que lhe não tocassem o coração. A sua pessoa e a sua vida identificaram-se em mais de meio século com a vida da freguesia de Chão de Couce.

A sua acção apostólica foi notável. Numa época em que grassava a descristianização geral das massas, ele conseguiu tornar a nossa freguesia num foco de irradiação de intensa vida religiosa, única em toda a região. Bairrista cem por cento, aproveitava todas as oportunidades para engrandecer esta localidade. A ele se fica devendo a construção da nossa Igreja Paroquial—obra que a todos encanta, tal a beleza e harmonia das suas linhas. O pelourinho, o adro, os arruamentos falam também com eloquência do seu dinamismo.

Sem se imiscuir na política e sem nunca perder o sentido da sua alta missão de sacerdote foi, por duas vezes, Presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, períodos em que desenvolveu grande actividade nomeadamente dotando a nossa terra de importantes melhoramentos.

Ultimamente, impossibilitado, pelo reumatismo, de se mover, apreciava muito a boa convivência. E as visitas afluíam, atraídas pelo fino trato, pelo convívio cativante e distinto de tão bondoso sacerdote.

Dotado de excelentes qualidades, o sr. Padre Gaspar por todos era estimado e tido em alta consideração. Sua alma mística há-de pairar insistentemente durante largos anos por sobre toda a freguesia de Chão de Couce.

O funeral foi extraordinariamente concorrido tendo-se nele incorporado centenas de pessoas não só da freguesia de Chão de Couce, mas também de Lisboa, Coimbra, Leiria e de vários concelhos deste Distrito.

A família enlutada, e muito especialmente ao nosso querido Amigo Reverendo Padre Manuel Gaspar Furtado, sobrinho do falecido, apresentamos as nossas sentidas condolências.

Deveria ser feita a distinção dos herdeiros entre os que vivem em comunhão de mesa e habitação, e os que vivem alheios à unidade moral da família. Devia ser generalizada, aperfeiçoada facilitada a instituição do casal de família. Assim se defenderia a base económica da família, inalterável através de todas as vicissitudes. Em certos casos seria permitida a adopção.

A escola primária devia ter uma finalidade artesanal, e nela ser feita a distinção do ensino para os dois sexos, visto que como está não desperta nas raparigas a vocação natural da mulher para esposa, mãe e educadora, nem desperta nos rapazes as virtudes de chefes de família. Deviam ser diferentes para os dois sexos, os programas, métodos e livros logo no ensino infantil e no primário.

As raparigas deveriam ser instruídas só para as profissões exclusivamente femininas (puericuladoras, enfermeiras, médicas, visitadoras escolares, professoras, etc.) dificultando-se-lhes principalmente o ingresso nos escritórios e na burocracia, onde sem justificação fazem concorrência

aos homens, chefes de família.

Regulamentar-se-ia o trabalho das mulheres nas profissões comuns a ambos os sexos de forma a restringir-se o número de pretendentes aos empregos na indústria, no comércio, nos escritórios e na burocracia. O Estado deveria dar o exemplo.

Deveria fazer-se a defesa da boa reputação e da vida das mulheres solteiras, prolongar-se a lei da repressão da mendicância e estipular-se o direito à indemnização por quebra de compromisso escrito de casamento.

Far-se-ia a diferenciação de responsabilidade dos cônjuges adentro do lar; estabelecer-se-ia a noção de chefe de família; e defender-se-ia a estabilidade da família quando o chefe estivesse mobilizado, desempregado, hospitalizado, inválido ou encarcerado.

Reprimir-se-ia a prostituição, começando pelo combate aos manebos que, vivendo em comunhão de mesa e de habitação com as meretrizes, as aconselham a perseverar em tão má vida. Proibir-se-ia o aluguer de quartos a mais de uma pessoa, para travar a progressão dos vícios e crimes de homossexualidade. A um casal legalmente constituído só poderiam ser alugados aposentos ou partes de casa, para manter os hábitos da vida familiar.

Seria revista a política dos bairros económicos, de forma a facilitar aos noivos a imediata constituição de um lar próprio.

Defender-se-ia o artesanato em todas as suas modalidades, como já se fez com o Decreto 38.783, que deve de ser rigorosamente cumprido, visto que as oficinas artesanais são excelentes escolas de disciplina social e familiar.

Tais são os alvites mais convenientes para fazer cumprir as disposições referentes à família na Constituição Política da República Portuguesa. Esperamos que eles sejam apreciados pelas pessoas que estudam os assuntos de moral e de sociologia, e que sejam por fim considerados pelo Governo da Nação.

Coelho do Val

Do Mensário das Casas do Povo

António Marques Queiroz

A passar alguns dias na companhia de sua extrema filha sr.ª D. Pureza de Jesus Marques Queiroz Caldeira e do seu filho e nosso querido amigo sr. João Alves Caldeira, concelheiro desta vila o sr. António Marques Queiroz, conceituado comerciante na praça de Lisboa.

Américo Martins Coimbra

Acompanhado de sua Ex.ª família já regressou a Lisboa o nosso prezado assinante sr. Américo Martins Coimbra, depois de passar umas merecidas férias na sua terra natal—Campelo.

Júlio Simões Misarela

De visita a seus sogros encontra-se nesta vila o sr. Júlio Simões Misarela, conceituado armazemista de lanifícios na cidade de Coimbra.

Acompanha-o sua Ex.ª Esposa e filhinhos.

OBRAS DE SELVAGENS

Quando a paz reinava nos lugares modestos, sentia-se uma alegria, uma disposição mais íntima do que estas da era actual. Só de quando em vez se registavam pequenos alvoroços, aliás passageiros, que tiravam durante momentos a paz dum lar que, nas aldeias, tanto se faz sentir.

Ora, nos últimos anos, temos assistido a uma reviravolta grande que vem inquietando a pacífica freguesia de Campelo.

Com efeito, mão selvagem cobardemente escondida no anonimato vem roubando a esta freguesia a sua maior riqueza (os pinheiros) com pavorosos incêndios que por vezes ameaçam a integridade física das gentes, não obstante o dedicado esforço de quem heroicamente acorre, com risco da própria vida.

E' chocante ver fugir, em rápidos momentos, os resultados de anos de trabalhos e canseiras, com a agravante do culpado ou culpados permanecer impune perante a Lei.

Julgando interpretar todo o sentir da ordeira população de Campelo e povoações limítrofes, dirigi-mo-nos às autoridades do concelho, no sentido de serem adoptadas medidas respectivas, ilibando os bons e desmascarando todos aqueles dignos de repulsa e castigo.

Só assim a tranquilidade reinará de novo nos espíritos inquietados. E estamos certos de que algo de útil se conseguirá obter: dignifica-se quem manda, e estimula-se quem obedece.

Antecipadamente cremos na atenção que quem de direito vai prestar à resolução de tão momentoso problema.

D. Irene Godinho Ferreira

Acompanhada de sua extrema filha já regressou da praia da Figueira da Foz a sr. D. Irene Godinho Ferreira, esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante nesta vila, sr. Manuel Ferreira.